

**Curso de Agroecologia e Sustentabilidade no Cerrado oferecido pelo  
Centro UnB Cerrado/NASPA**

*Course in Agroecology and sustainability in the Cerrado*

*offered by Centro UnB Cerrado/NASPA*

BARBOSA, C. A. S<sup>1</sup>; LARANJEIRA, N. P<sup>2</sup>; SCHULER, L. F.<sup>3</sup>; DHELOMME A. M.<sup>4</sup>;  
COSTA, N. G.<sup>5</sup>

Universidade de Brasília, Centro UnB Cerrado, NASPA – Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa em  
Alimentação Sustentável e Produção Agroecológica; <sup>1</sup>sat.altoparaiso@hotmail.com;  
<sup>2</sup>ninalaranjeira@gmail.com; <sup>3</sup>nijenalto@gmail.com; <sup>4</sup>alephtecagricola@gmail.com;  
<sup>5</sup>nilsonirgarcez@gmail.com.

**Tema Gerador: Juventudes e Agroecologia**

**Resumo**

A experiência aqui relatada refere-se ao “Curso de Agroecologia e Sustentabilidade no Cerrado” oferecido pelo Centro UnB Cerrado/NASPA. A proposta do curso está estruturada em ações integradas de ensino, pesquisa, assistência técnica e extensão rural, visando atender à Juventude Rural de assentamentos dos três municípios da Chapada dos Veadeiros: Alto Paraíso de Goiás, Colinas do Sul e São João D’Aliança. Contando com o apoio das associações existentes nestes assentamentos e da participação efetiva dos familiares dos cursistas foi possível abordar os princípios e técnicas da Agroecologia, elaborar e executar projetos produtivos de base agroecológica nas parcelas-lotes de cerca de 40 jovens assentados. Seguimos uma linha pedagógica em que a autonomia e a experimentação inovadora estimulassem a reconexão com a terra como meio de sobrevivência e motivassem a juventude camponesa a resistir no campo.

**Palavras-chaves:** Juventude; Segurança Alimentar e Nutricional; Agroecologia; Sustentabilidade.

**Abstract**

The experience reported here refers to the "Course of Agroecology and Sustainability in the Cerrado" offered by Centro UnB Cerrado/NASPA. The proposal of the course is structured in integrated actions of teaching, research, technical assistance and rural extension, aiming to attend to the youth of the rural settlements of the three municipalities of the Chapada dos Veadeiros: Alto Paraíso de Goiás, Colinas do Sul and São João D ' Aliança. With the support of the existing group organizations in these settlements and the effective participation of the families of the participants, we were able to address the principles and techniques of Agroecology, to elaborate and to implement agroecological based projects on the lots of approximately 40 young settlers. We follow a pedagogic approach where gradual independence and innovative experimentation in order to promote reconnection with the land as means of survival and motivate the rural youth to resist on the land.

**Keywords:** Youth; Food and nutrition security; Agroecology; Sustainability.

## Contexto

A Chapada dos Veadeiros está localizada no ponto culminante do Planalto Central, na mesorregião Norte do Estado de Goiás. Integram a microrregião da Chapada dos Veadeiros os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Campos Belos, Cavalcante, Colinas do Sul, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, São João D'Aliança e Teresina de Goiás, totalizando uma área de 21.475,60 Km<sup>2</sup>. Seus campos de altitude com belezas cênicas exuberantes e paisagens características, entre planaltos, vales, veredas de buritis, cânions, centenas de cachoeiras e nascentes valeram à Chapada dos Veadeiros o reconhecimento como “Berço das águas do Brasil Central”.

No coração da Chapada localiza-se o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Criado em 1961, é ladeado por imensas áreas de Cerrado intactas, representando o maior bloco de Cerrado contínuo do Estado de Goiás. Reconhecida a importância ambiental da região, foram criadas várias categorias de unidades de conservação. O Parque Nacional foi reconhecido em 2001 como Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade e foi conferido à região o título de Reserva da Biosfera do Cerrado-FASE II, reconhecida pela UNESCO, no ano 2000.

A população total da Chapada dos Veadeiros é de 60.267 habitantes, dos quais 21.398 vivem na área rural, o que corresponde a 35,51% do total. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a Chapada dos Veadeiros possui 3.347 agricultores familiares, 1.412 famílias assentadas, 06 comunidades quilombolas e 01 terra indígena.

Considerando a necessidade de conservação da região, é evidente então o papel do agricultor e da agricultura familiar, sobretudo com ênfase na produção agropecuária de base agroecológica, o que contribuirá diretamente com a melhoria da qualidade de vida de sua população, ainda mantenedora de uma cultura rural fortemente adaptada às condições produtivas locais. A conservação da sociodiversidade associada às riquezas naturais, em uma das últimas áreas remanescentes do Bioma Cerrado em Goiás, com foco no bem estar social, geração de renda, segurança alimentar e qualidade de vida é o objetivo principal do NASPA – Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa em Alimentação Sustentável e Produção Agroecológica da UnB, que desenvolve os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão em Segurança Alimentar e Nutricional, com foco na produção de alimentos de base agroecológica junto aos jovens e a produtores rurais.

O êxodo rural em sítios de produção da agricultura familiar e em especial nos projetos de assentamento da reforma agrária (PAs) é parte importante da dinâmica fundiária e populacional rural brasileira, com reflexos nas cidades e no campo. A faixa etária mais afetada é a dos jovens que saem em busca de um mundo “melhor” e que poderiam ajudar na melhoria das condições financeiras das famílias que deixaram para trás.

Ressignificar, valorizar e revitalizar os laços afetivos dos jovens com o território em que vivem procurando dar sentido e importância à sua própria existência local é o perfil do trabalho que o Centro de Estudos do Cerrado na Chapada dos Veadeiros (Centro UnB Cerrado) vem realizando com os jovens da Chapada dos Veadeiros, através do NASPA. Diante da imensa importância da Chapada dos Veadeiros para o abastecimento dos mananciais das águas originárias no Planalto Central, pela biodiversidade e conservação, e mesmo para encontrar soluções de produção que diminuam o impacto antrópico, o NASPA se propôs estender aos assentamentos rurais dos municípios de Colinas do Sul e São João D'Aliança, a metodologia de

trabalho desenvolvida com os jovens de Alto Paraíso de Goiás, a partir de Tecnologias de base agroecológica com a orientação para uma produção sustentável.

A experiência aqui relatada refere-se ao “Curso de Agroecologia e Sustentabilidade no Cerrado”, proposta estruturada em ações integradas de ensino, pesquisa, e extensão visando atender à Juventude Rural de assentamentos dos três municípios da Chapada dos Veadeiros, financiado pela Chamada nº19/2014, CNPq/INCRA/MDA/SNJ. Contando com o apoio das associações existentes nestes assentamentos e da participação efetiva dos familiares dos cursistas foi possível abordar os princípios e técnicas da Agroecologia, elaborar e executar projetos produtivos de base agroecológica nas parcelas-lotes de cerca de 40 jovens assentados.

### **Descrição da Experiência**

O processo formativo do Curso de Agroecologia e Sustentabilidade no Cerrado teve uma duração de dois anos, com carga horária total de 700 horas, divididas em atividades presenciais - encontros regionais, oficinas, visitas de intercâmbio; e atividades não presenciais: desenvolvimento de projetos agroecológicos em cada unidade familiar de produção (parcela-lote), integrados ao agroecossistema existente. Como orientação pedagógica, trabalhou-se com o aprendizado através do “aprender fazer, fazendo”, pela ação-reflexão-ação, que proporcionou rico diálogo entre teoria, prática e conhecimentos já existentes.

Fundamentado na Transdisciplinaridade (Nicolescu, 1999) e na pedagogia Freiriana, o curso foi marcado por forte processo de interação social (Freire, 1992). Ressalta-se aqui a importância da extensão universitária comprometida com a transformação e emancipação social. Foi então possível compreender a realidade do público atendido e adaptar metodologias e temáticas às suas necessidades e aspirações. Dentro da perspectiva teórica utilizada, trabalha-se com a realidade de forma integral, envolvendo os assentamentos como um todo. Dessa forma, familiares e associações participaram do projeto, que apresentou resultados para além dos certificados de conclusão do curso. O curso foi estruturado em módulos e tratou dos temas: Agroecologia; Segurança Alimentar e Nutricional; Água; Cerrado; Comunicação; Organização e Participação Social. Ao final do 1º ano, os jovens tiveram que elaborar Projetos Agroecológicos juntamente com seus familiares, que foram acompanhados durante todo o 2º ano do curso.

Como forma de ampliar a interatividade e o aprendizado, utilizamos ferramentas de comunicação, com linguagem acessível e atrativa aos jovens para assim potencializar seus estudos e pesquisas, com a formatação de produtos midiáticos com os conteúdos apreendidos no curso. Uma vez por mês ocorreram encontros na Fazenda Escola Bona Espero, onde foi possível aprofundar os conhecimentos, com a participação de professores da Universidade de Brasília, das Faculdades de Agronomia, Educação e do Instituto de Química, além de vários outros convidados. Ao longo dos dois anos do curso, foi possível acompanhar a vida cotidiana desses jovens e o andamento dos Projetos Agroecológicos, a partir de depoimentos dos bolsistas, visitas técnicas, registro fotográfico e por meio de relatórios bimestrais. No segundo ano, cada um dos projetos era analisado bimestralmente pela equipe do NASPA, e feitas recomendações aos bolsistas, avaliadas na visita seguinte. Durante a execução destes projetos receberam auxílio técnico, onde puderam colocar em prática princípios e técnicas agroecológicas apreendidas durante o primeiro ano do

curso. Tiveram a oportunidade de visitar conjuntamente os assentamentos envolvidos, conhecendo suas realidades, dificuldades e algumas parcelas em franca Transição Agroecológica.

Semanalmente os jovens participavam de encontros, nos assentamentos, para aprofundamento dos conceitos, partilha do andamento dos projetos e práticas em sistema de mutirão propostas por eles. Alguns dos projetos tiveram grandes desafios, destacando-se a escassez de água, ataques de animais (vacas, cavalos, etc) e pragas, o que exigiu dos bolsistas, persistência e grande dedicação. Também foi possível observar ao longo dos dois anos, que alguns dos jovens participantes não apresentavam grande habilidade para técnicas agrícolas, e que inspirou na equipe técnica o desenvolvimento de projetos na área da comunicação.

Em Colinas do Sul oferecemos o curso para 03 assentamentos da Reforma Agrária, formalizados há cerca de 8 anos – PA Boa Esperança (32 famílias), PA Córrego do Bonito (69 famílias) e PA Terra Mãe (90 famílias). Todos estão com suas parcelas demarcadas, o acesso à água é por meio de poços artesianos somente para as parcelas próximas das áreas coletivas nas sedes e com funcionamento precário. As famílias criam as mais diversas soluções alternativas, para obterem água, algumas delas chegam a se deslocar por quilômetros para conseguir encher seus reservatórios e plantam suas roças principalmente na época das chuvas. Alguns dos assentados possuem DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf) provisória, mas poucos chegam a comercializar, predominando o plantio de subsistência. Ainda não receberam fomento para construção de suas casas e continuam aguardando as ações do Programa Luz para Todos.

Em São João D'Aliança o assentamento focal é o Mingau com 79 famílias, assentadas há cerca de 20 anos. Possuem fornecimento de energia elétrica e de acordo com o presidente da associação, cerca de 40% das casas utiliza cisternas. Há dois poços coletivos, construídos pelo INCRA, que estão fora de uso. Cerca de 30 famílias se beneficiam do Rio das Brancas, para as demais o acesso à água é mais difícil, além da dificuldade de comercializar a produção pela falta de transporte para participar da feira na cidade. Neste assentamento, o grande desafio mesmo é a Transição Agroecológica, pois de acordo com o presidente da associação, os que plantam sem o uso de agrotóxicos são em pequeno número, e somente alguns destes tem interesse na transição e na conservação e reflorestamentos das áreas de proteção permanente, sobretudo as nascentes.

Já em Alto Paraíso, o curso foi oferecido no Assentamento Silvio Rodrigues, criado em 2005 com cerca de 120 famílias. Algumas destas já conseguem obter a maior parte de sua renda da agricultura, participando de duas feiras semanais na cidade: a Feira do Produtor Rural e a Feira Popular da Agricultura Familiar. Através dos projetos executados pelo Cento UnB Cerrado, desde 2011, cresceu o número de parcelas efetivamente inseridas no processo de Transição Agroecológica. Através da participação dos jovens no curso de Agroecologia e Sustentabilidade no Cerrado, houve um aumento e diversificação da produção proveniente deste assentamento, aumento no conhecimento agroecológico como um todo, inserção de novas famílias no mercado local e, sobretudo uma maior visibilidade da Agricultura Familiar.

## **Resultados**

Cada um destes assentamentos possui uma realidade particular, em função de vários fatores, dentre eles: o tempo de criação, os recursos e projetos recebidos, e as peculiaridades socioambientais de cada um, refletindo-se diretamente na juventude proveniente destes assentamentos. Muito marcante e comum a todos os assentamentos foi a grande evasão dos jovens participantes durante os dois anos do curso. Cerca de 130 jovens chegaram a frequentar o curso e ao final concluíram 40 jovens. Vários motivos foram identificados pelos jovens como argumentos para abandonar esta formação, principalmente a falta de recursos financeiros para se deslocarem até os locais das atividades. Apesar de terem a possibilidade de receber bolsas de estudo, muitos tiveram dificuldades para regularizar documentação ou cumprir com todas as atividades disciplinares correntes no curso, exigidas como pré-requisito para o recebimento e manutenção da bolsa.

Ao longo do curso cada um dos jovens elaborou e executou, com o auxílio de sua família, um Projeto Agroecológico, o que se mostrou como importante resultado positivo pela aproximação do jovem com a família e introdução de novas técnicas agroecológicas nos plantios familiares. Alguns dos projetos tiveram destaque seja pelo envolvimento das famílias na sua execução, ou pelo resultado na própria família, algumas delas sendo inclusive motivadas a participar das feiras em função da produção familiar após a realização do curso. Outros tiveram destaque pela evolução dos jovens que a princípio pareciam não ter aptidão e ao longo do curso demonstraram gosto, espírito de liderança e curiosidade para com a Agroecologia. Destaque também para o fortalecimento das aptidões natas de alguns destes jovens, reveladas pelo interesse no extrativismo, agrorreflorestamento ou mesmo pela capacidade em retransmitir os conhecimentos adquiridos no curso.

Além dos resultados alcançados pelos jovens e suas famílias, podemos assinalar os impactos para os assentamentos, pois o curso foi um catalizador de outras ações comunitárias que mobilizaram as comunidades e trouxeram novas pautas às associações. Alguns dos produtos midiáticos elaborados durante o curso podem ser acessados através do Blog: [www.unbcerrado.blogspot.com](http://www.unbcerrado.blogspot.com), da página no Facebook (<https://www.facebook.com/groups/1028758407152173>), e das postagens no canal do Centro UnB Cerrado no YouTube. Deste curso ainda resultou a elaboração de Folders e matérias que podem ser consultadas na página do site do NASPA (<http://www.naspaunb.wixsite.com/naspa>).

## **Agradecimentos**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) pelo apoio financeiro ao projeto. A todas associações, assentados e jovens que contribuíram e participaram deste projeto.

## **Referências bibliográficas**

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Paz e Terra: Rio de Janeiro, 10ª ed., 1992.

NICOLESCU, B. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. Campinas-SP: Triom, 1999.